

EDUCAR
PARA A
DIMENSÃO MISSIONÁRIA

ROMA - DICASTÉRIO PARA AS MISSÕES SALESIANAS

Caros Irmãos,

Alegra-me apresentar-vos este documento do nosso Dicastério para as missões sobre o tema: «EDUCAR PARA A DIMENSÃO MISSIONÁRIA»

Ele é o resultado de dois encontros: 1º, o *Seminário internacional de 5-17 de fevereiro de 1993* e 2º, a *Convenção dos Delegados inspetoriais de Animação Missionária da Europa e América do Norte*. Este trabalho foi também objeto de uma consulta na Região asiática.

Em sintonia com as linhas do CG23, desejou-se fazer uma leitura missionária do caminho de educação à fé e sugerimos sua experimentação e avaliação em meio às atividades de animação missionária, em comunhão com a Pastoral Juvenil Salesiana.

Esta contribuição não tem aparência unitária em sua apresentação. O estilo acusa uma certa repetitividade. Mas esta apresentação foi desejadamente didática, como objeto de estudo e de elaboração por blocos e capítulos a sé: parte-se da apresentação de alguns traços essenciais de “missionariedade” para uma leitura transversal e missionária tanto das áreas do caminho de fé como dos núcleos da Espiritualidade Juvenil Salesiana, segundo as indicações do CG23.

É claro que os *elementos de organização e de animação missionária* presentes no último capítulo desejam ser somente orientativos para que nossa resposta e nosso empenho em projetos de intervenção educativa e pastoral ofereçam um amplo e qualificado respiro missionário.

O primeiro destinatário deste documento é a Comunidade educativa pastoral local. Será, portanto, o Delegado Inspetorial para a Animação Missionária com sua Equipe que, de acordo com o Inspetor e o seu Conselho, haverá de se encarregar dele, estudá-lo, propô-lo à aplicação nas comunidades locais e submetê-lo à revisão periódica.

«A dimensão missionária è, certamente, um elemento essencial do nosso carisma» (E. VIGANÒ, ACG 336, 38): é quanto desejamos sublinhar e apresentar-vos neste documento como dom do nosso Fundador.

Afmo. em Dom Bosco,

Pe. Luciano ODORICO, SDB

31 de janeiro de 1995, festa de São João Bosco

Introdução geral

«Se a dimensão missionária è, de fato, um elemento essencial do nosso carisma, quer dizer - de um lado - que ela exige de nossa espiritualidade uma luz e uma força especiais para que nos tornemos presentes e atuantes nas missões, e - de outro lado - que a a ótica missionária aprofunde e torne mais genuína a nossa própria espiritualidade salesiana» (E. VIGANÒ, ACG 336, 38).

GÊNESE DO DOCUMENTO

1. A motivação inicial de convocar um seminário de trabalho sobre «GRUPOS ESPECIFICAMENTE MISSIONÁRIOS» nasceu da crescente tomada de consciência por parte dos responsáveis da animação missionária do papel dinâmico que «um grupo missionário» poderia desenvolver no interior da Pastoral Juvenil Salesiana.
2. Muitos jovens, de fato, num momento particular de seu itinerário de fé e de crescimento espiritual, empenham a própria existência em
 - testemunhar o Evangelho mediante atitudes profundas de fé,
 - comunicar o Evangelho de modo explícito,
 - desenvolver um serviço gratuito, como o voluntariado,
 - fazer uma opção vocacional, sacerdotal, religiosa, leiga.
3. Como proceder para evidenciar esta dimensão missionária de modo transversal no interior de um itinerário de educação dos jovens à fé?
4. A idéia inicial do *seminário* foi de limitar-se a *produzir subsídios concretos* para aqueles grupos particularmente empenhados na atividade missionária com a finalidade de ajudá-los a crescer em seu caminho de fé e em seu ímpeto de doação apostólica.

5. Progressivamente percebeu-se que a proposta mais urgente a fazer era a de EDUCAR PARA A DIMENSÃO MISSIONÁRIA.
6. O SUJEITO DESTA PROPOSTA É A COMUNIDADE EDUCATIVA PASTORAL!

OBJETIVOS

1. Rever a dimensão missionária no interior de alguns «traços de missionariedade» diretamente relacionados a esta dimensão.
2. Sublinhar a dimensão especificamente missionária no interior do único itinerário de educação dos jovens à fé, segundo as áreas de atenção indicadas pelo CG23.
3. Evidenciar a dimensão missionária no interior dos cinco núcleos da Espiritualidade Juvenil Salesiana (CG23 112-180): deseja-se sublinhar a relação recíproca e dinâmica que existe entre o específico da Espiritualidade Juvenil Salesiana e a ótica missionária que a torna «mais genuína» (cf. E. VIGANÒ, ACG 336,38).

DESTINATÁRIOS

1. O Inspetor e o seu Conselho.
2. Os Delegados inspetoriais da Animação missionária e a Consulta Inspetorial de Animação missionária.
3. A Comunidade Educativa Pastoral presente em cada uma de nossas obras.

ASPECTOS METODOLÓGICOS

Propõe-se:

A nível de Região salesiana

um encontro de estudo e de confronto sobre este documento, convidando todos os Delegados de Animação missionária e 1-2 representantes das Consultas Inspetoriais de Animação missionária.

A nível Inspetorial

que o Delegado de Animação missionária apresente este documento nas comunidades locais com os enriquecimentos sugeridos pelo confronto «Regional».

A nível local

- uma avaliação sobre a presença da Dimensão missionária no Projeto Educativo Pastoral local e
- ativar/sustentar todas as iniciativas que ajudem a manter viva esta dimensão (a nível local, diocesano, inspetorial).

«Se a nossa Congregação é missionária, isso quer dizer que todos os seus membros partilham de sua responsabilidade; não só os que nela desempenham um papel de animação e guia, como igualmente as comunidade locais e cada irmão» (E. VIGANÒ, ACG 336, 39).

CAPÍTULO I

Traços
de
Missionariedade

INTRODUÇÃO

- Procura-se especificar, neste 1º Capítulo, alguns traços mais característicos da missionariedade: *mundialidade, inculturação, evangelização, desenvolvimento e salesianidade*.
- A presença da «salesianidade» entre os traços de missionariedade quer sublinhar:
 - a contribuição peculiar do carisma salesiano como instância específica da animação e da atividade missionária da Igreja;
 - que «o Espírito Santo tornou missionária toda a Congregação. (Ela tem a) tarefa de levar às Igrejas jovens o dom da própria especificidade evangelizadora: ou seja a capacidade de educar à fé os jovens mais necessitados e as camadas populares» (E. VIGANÒ, ACG, 35);
 - a dimensão missionária que deve caracterizar cada uma de nossas comunidades educativas como presença missionária (cf. ACG 334.336).
- Estes traços
 - são *interdependentes* e iluminam-se reciprocamente;
 - devem, portanto, ser «compreendidos» *globalmente* para que se possa definir a presença da dimensão missionária no itinerário de educação à vida de fé dos jovens.
- O estudo de cada um dos traços compreende:
 - um *significado global*,
 - um núcleo de *objetivos* a serem alcançados,
 - as *attitudes* a serem suscitadas *consequenciais* aos objetivos formulados.
- Os conteúdos presentes neste capítulo podem servir também para a elaboração de subsídios concretos úteis para a animação dos rapazes e dos jovens.

MUNDIALIDADE

I – SIGNIFICADO

Referimo-nos a um itinerário educativo que leve a todos para a abertura à alteridade como responsabilidade pessoal e comunitária pelas necessidades e perspectivas do mundo.

II – OBJETIVOS

- Autocompreender-se como parte de um todo.
- Abrir-se a horizontes e interesses universais.
- Envolver-se e participar pessoal e comunitariamente das necessidades e problemas do mundo.

III – ATITUDES

- Sentido de pertença a uma comunidade de povos: cidadãos do mundo.
- Envolvimento pessoal e responsabilidade nas soluções dos problemas.
- Capacidade de estima e aceitação, diálogo, convivência com os outros, valorização dos outros; capacidade de respeito pelo outro, de comunhão, de participação: «sentir» com os outros.
- Sentido de fraternidade: acolher o outro como «hóspede» agradável da própria existência; acolher na própria vida os questionamentos e as inquietudes dos outros.

IV – EXPERIÊNCIAS

- Conhecimento direto de dados sobre o mundo de hoje: estatísticas, notícias, fatos...; idem com as realidades da Igreja missionária: pessoas, atividades, realizações...
- Criar instrumentos de informação para uma consciência crítica: revista missionária, escritório de comunicação...
- Identificar os desafios que a solidariedade coloca nos ambientes quotidianos da vida.

- Estudar os documentos sociais e missionários da Igreja.
- Promover a formação através de experiências com grupos inter-étnicos, com os pobres e marginalizados do próprio ambiente e nos países em desenvolvimento.
- «Scrutinium» tanto pessoal como comunitário sobre esta dimensão.

INCULTURAÇÃO

I – SIGNIFICADO

Referimo-nos ao processo pelo qual a pessoa descobre os diversos valores, quer no interior da própria cultura como das demais culturas e, através de um esclarecimento à luz do Evangelho, os interioriza e testemunha em seu caminho de crescimento.

II – OBJETIVOS

- Conhecer e respeitar as culturas encarnando-se nelas.
- Adquirir uma capacidade crítica e seletiva à luz do Evangelho diante das expressões da cultura própria e alheia.
- Enriquecer e enriquecer-se reciprocamente no respeito e no intercâmbio de valores culturais diversos.
- Realizar uma transformação interior para originar novidade de vida nos indivíduos e na sociedade.

III – ATITUDES

CAPACIDADE DE:

- Disponibilidade ao conhecimento e acolhida de outras culturas.
- Discernimento, crítica e auto-crítica.
- Abertura e sensibilidade pelos problemas do próprio ambiente.
- Compreensão, presença paciente e discreta, reconhecendo os limites da própria cultura e os erros históricos de inculturação.

- Regenerar a cultura à luz do Evangelho.
- Reconhecer o trabalho do Espírito presente na história e na cultura.
- Sensibilidade pela linguagem juvenil.
- Testemunho e oferta a outras pessoas e povos dos valores da própria cultura cristã.

IV – EXPERIÊNCIAS

- Colocar-se em contato com o mundo dos migrantes, refugiados, minorias culturais e étnicas do ambiente em que se vive, criando espaços educativos de acolhida.
- Leitura crítica dos conteúdos culturais dos meios de comunicação social: análise das notícias de imprensa, visitas a centros culturais...
- Colaborar com a Igreja local e organismos sociais na aproximação e acolhida de pessoas de outras culturas.
- Promover diálogo, oração, debates ecumênicos, inter-religiosos e inter-culturais.
- Organizar encontros, viagens, experiências de serviço por grupos de jovens com culturas de outros países.
- Re-projetar o quotidiano em cada um dos setores profissionais (trabalho, família, tempo livre...) criando um novo modelo de comportamento cristão.
- Extrair e discernir da cultura algumas linguagens e símbolos para liturgias mais aderentes à vida quotidiana (encarnadas).

EVANGELIZAÇÃO

I – SIGNIFICADO

Referimo-nos ao caminho educativo mediante o qual cada pessoa alcançada pelo amor pessoal de Deus (*RM 11.23*) transforma a própria vida para tornar-se testemunha e anunciadora do mistério de salvação de Cristo.

II – OBJETIVOS

- Fazer com que se tome consciência viva de ser chamados, em força do Batismo, à evangelização das pessoas e dos ambientes.
- Oferecer aos jovens, através de uma experiência educativa integral, caminhos de conhecimento e assimilação do mistério de Cristo.
- Oferecer um testemunho cristão envolvente, capaz de suscitar nos outros um forte questionamento sobre o próprio estilo de vida.
- Habilitar os jovens a se tornarem sempre mais missionários dos jovens (*EN 72*), preferencialmente em relação aos pobres.

III – ATITUDES

CAPACIDADE DE:

- Ser dóceis ao Espírito acolhendo os dons da fortaleza e do discernimento (*RM 87*).
- Testemunhar com entusiasmo e audácia os valores da vida cristã no próprio ambiente e comunicar e contar a própria fé (*RM 45*).
- Paciente proposta da própria fé e respeito da liberdade de adesão (*RM 39*).
- Saber descobrir a presença de Cristo no quotidiano.
- Sentir-se parte viva da Igreja, empenhados em realizá-la caminhando ao lado da comunidade juvenil (*RM 89*).
- Empreender um caminho de busca vocacional que brote da fé, desenvolvendo atitudes de serviço, disponibilidade, gratuidade e doação.
- «Atingir e como que revolver com a força do Evangelho os critérios de juízo, os valores determinantes, os pontos de interesse, as linhas de pensamento, as fontes inspiradoras e os modelos de vida da humanidade, que estão em contraste com a Palavra de Deus e com o plano de Salvação» (*EN 19; CFL 44*).

IV – EXPERIÊNCIAS

- Conhecer e estudar os documentos da Igreja e da Congregação a respeito das missões e colaborar nas atividades missionárias.
- Fazer conhecer e estimar o trabalho dos missionários: encontros, conferências, difusão de revistas missionárias...
- Promover a participação dos jovens no voluntariado missionário.
- Organizar momentos de oração comunitária com finalidade missionária (*outubro missionário, do.mi.sal., o dia 11 de cada mês...*).
- Colocar-se em contato com grupos juvenis de outras religiões.
- Envolver os jovens na comunicação da fé através dos mass media.
- Organizar as atividades do tempo livre para que tenham sempre finalidade educativa e evangelizadora.

DESENVOLVIMENTO

I – SIGNIFICADO

Referimo-nos a um processo educativo através do qual o indivíduo, pessoalmente e em grupo, empenha-se por criar um humanismo novo que lhe permita reencontrar a si mesmo e aos outros, passando da situação de «pecado» à assunção de valores de justiça, amor, solidariedade para ressignificar a vida, própria e dos outros, na plenitude «sonhada» por Deus.

II – OBJETIVOS

- Promover um conhecimento crítico da situação mundial em vista do desenvolvimento para uma promoção integral do homem e da criação.
- Tomar consciência da necessidade do envolvimento pessoal para ajudar a todos, sobretudo os jovens, a se tornarem protagonistas do crescimento humano e do amadurecimento cristão.

- Abrir caminhos para um humanismo transcendente, com atenção à promoção dos direitos do homem, ao respeito pela terra e à justa distribuição dos bens; revalorizando o trabalho como serviço ao outro e resposta a uma vocação, sentindo-se presença responsável na convivência democrática e na família.
- Promover educando, evangelizar promovendo, sendo abertos a todos, a partir dos mais pobres.

III – ATITUDES

CAPACIDADE DE:

- Fraternidade com todos os homens a fim de descobrir suas necessidades e capacidades de solidariedade para impulsionar à criação de condições de vida mais digna.
- Despertar nos jovens a necessidade de um desenvolvimento integral, humano e cristão, pessoal e social.
- Discernimento para orientar e realizar a promoção humana com critérios evangélicos e não somente sociológicos, econômicos e políticos.
- Empenho para adquirir uma competência profissional em vista de um digno serviço ao outro.
- Respeitar e cuidar das riquezas da criação, dos novos bens e dos recursos como patrimônio de todas as pessoas (*SRS 29*).
- Atuar a solidariedade não como quem dá uma parte da própria riqueza, mas como quem partilha ou restitui o que é patrimônio de todos.
- Denunciar as estruturas de pecado (*SRS 36; RM 43*).
- Educar à austeridade e à solidariedade assumindo também um estilo de vida sóbrio, subordinando a posse, o domínio e o uso das coisas à semelhança divina do homem e à sua vocação à imortalidade (*SRS 29*).
- Presença responsável na convivência humana onde se vive em diálogo na liberdade, na justiça e no respeito do homem segundo a mensagem de Cristo.

IV – EXPERIÊNCIAS

- Buscar, selecionar informações com objetividade a fim de compreender e sensibilizar as pessoas à realidade do sub-desenvolvimento e das possíveis formas de solidariedade.
- Colocar os jovens em contato físico com situações que reclamam solidariedade e ajuda.
- «Comprometer-se» em iniciativas de solidariedade e de desenvolvimento e colaborar com organismos civis e eclesiais especialmente no voluntariado.
- Elaborar pequenos projetos de solidariedade: caminhos de educação para o desenvolvimento, iniciativas de comércio justo e solidário, escolas de alfabetização, cooperativas...
- Programar encontros de oração centrados neste tema.

SALESIANIDADE

I – SIGNIFICADO

Referimo-nos a um modo de ser e de transmitir às pessoas e aos povos, especialmente àqueles ainda não evangelizados, a salvação que é Cristo, através dos compromissos educativos e pastorais próprios do nosso carisma e do nosso estilo pedagógico (*Const. 30*).

II – OBJETIVOS

- Acolher cada um, qualquer que seja a sua situação pessoal, com a plena confiança de encontrar nele os recursos que, convenientemente desenvolvidos, farão emergir a energia necessária para sua formação.
- Ajudar os jovens a experimentar em si mesmos a força libertadora do amor educativo, percorrendo um caminho de humanidade e de evangelho.
- Despertar e cultivar nos jovens o desejo e até mesmo a necessidade de trabalhar pela salvação das pessoas, até o dom total da vida.

- Ajudar os jovens a adquirirem e exercitarem o estilo salesiano de amabilidade, criatividade no trabalho, espírito de família e alegria, em todas as suas atividades em favor dos últimos.

III – ATITUDES

CAPACIDADE DE:

- Ter um «cuidado especial pelos doentes, crianças, velhos e pobres...» (*Lembranças aos missionários*, 5).
- Simpatia geral, facilidade de contato pessoal com os outros.
- Participação: fazer-se simples com os simples, pequeno com os pequenos, assumindo «os valores desses povos e partilhando suas angústias e esperanças» (*Const.* 30).
- Testemunhar a alegria na disponibilidade e nos sacrifícios pelos outros.
- Ter a profunda convicção de evangelizar com as atividades de promoção humana e de fazer promoção humana quando se evangeliza.
- Viver a presença de Maria na própria vida como ajuda (*auxílio*) no trabalho pela construção do Reino.

IV – EXPERIÊNCIAS

- Tornar conhecida a figura de Dom Bosco sobretudo em sua atividade apostólica e missionária.
- Promover o conhecimento da história das missões salesianas e das figuras mais significativas de missionários.
- Colocar os jovens em contato com salesianos missionários, voluntários leigos e com as atividades das missões salesianas hoje, fazer conhecer publicações missionárias.
- Habilitar os jovens a se tornarem apóstolos dos jovens «distantes», através da participação convicta dos sacramentos, da colaboração nas atividades oratorianas e na animação alegre do tempo livre.

- Organizar encontros, momentos de oração... a fim de promover entre os jovens, de maneira explícita, vocações leigas ou religiosas, acompanhando-as no itinerário de amadurecimento como expressão visível do sentido missionário de toda a comunidade salesiana.
- Animar capilarmente a jornada missionária salesiana.

CAPÍTULO II

Leitura missionária do caminho de educação à fé

«Suscitar nos jovens o ardor da fé que os transforma em testemunhas e anunciadores críveis» (CG23 93).

INTRODUÇÃO

- Esta proposta desejaria evidenciar os aspectos de missionariedade presentes nas quatro áreas do caminho de educação à fé como é apresentado pelo CG23 (*nn. 99-157*).
- Concretamente, propõe-se para cada uma das áreas:
 - uma meta global relacionada com a dimensão missionária;
 - alguns movimentos progressivos que ajudem a atingir a meta global;
 - algumas atitudes a serem cultivadas e submetidas a revisão periódica;
 - experiências que ajudem a concretizar essas atitudes.
- «As áreas não são e não devem ser pensadas, na pessoa ou na ação educativa, como setores estanques. São simultâneas e continuamente se referem em reciprocidade» (CG23, 118).

MATURIDADE HUMANA

META GLOBAL:

Cada pessoa é enviada ao mundo como colaboradora do projeto de Deus para realizar-se com os outros, a começar das respostas concretas às situações locais de necessidade.

1
Do conhecimento
e aceitação de si como
enviado do Pai

2
à abertura incondicionada
ao outro

3
ao empenho comum pelos
mais pobres e pelos últimos

4
à entrega total da própria
vida para que «todos
tenham vida»

PARTE

MATURIDADE HUMANA

META GLOBAL: Cada pessoa é enviada ao mundo como colaboradora do projeto de Deus para realizar-se com os outros, a começar das respostas concretas às situações locais de necessidade.

	MOVIMENTOS	ATITUDES	EXPERIÊNCIAS
1º	<p>Do conhecimento e aceitação de si como enviado do Pai,</p> <p>à abertura incondicional ao <i>outro</i></p>	<p><i>CAPACIDADE DE:</i></p> <ul style="list-style-type: none"> * introspecção, auto-análise * relacionar-se * crer na positividade da pessoa * acolher a vida * abertura aos outros acolhendo seus valores e compreendendo seus limites 	<ul style="list-style-type: none"> * experiências individuais e coletivas de reflexão * convivência entre os jovens * voluntariado de tempo limitado * abraçar um estilo de vida simples e sóbrio
2º	<p>Da acolhida do <i>outro</i></p> <p>ao empenho comum pelos mais pobres e pelos <i>últimos</i></p>	<ul style="list-style-type: none"> * colocar-se a serviço dos outros * estimular ao serviço pessoal * análise das necessidades do território * comprometer-se pelos outros 	<ul style="list-style-type: none"> * imersão em realidades vividas pelos pobres * busca de soluções para problemas do ambiente e empenho concreto contra as estruturas de pecado * escola de reciprocidade universal (<i>língua, foiclore, cultura...</i>)
3º	<p>Do empenho comum pelos mais pobres e pelos <i>últimos</i></p> <p>à entrega total da própria vida para que «todos tenham vida»</p>		<ul style="list-style-type: none"> * voluntariado de longa duração ou por toda a vida

ENCONTRO COM CRISTO

META GLOBAL:

Abrir-se ao encontro com Cristo, missionário do Pai, para acolher o seu mandato de ser suas testemunhas em todo o mundo (Cf. Jo 17,18; At 1,8).

1
Do encontro pessoal com Cristo, missionário do Pai e mestre que chama

2
à acolhida de sua *proposta* de «ir a todo o mundo»

3
à disponibilidade de ser ENVIADO para dar toda a vida por amor

4
à narração alegre desta experiência

2ª ÁREA

ENCONTRO COM CRISTO

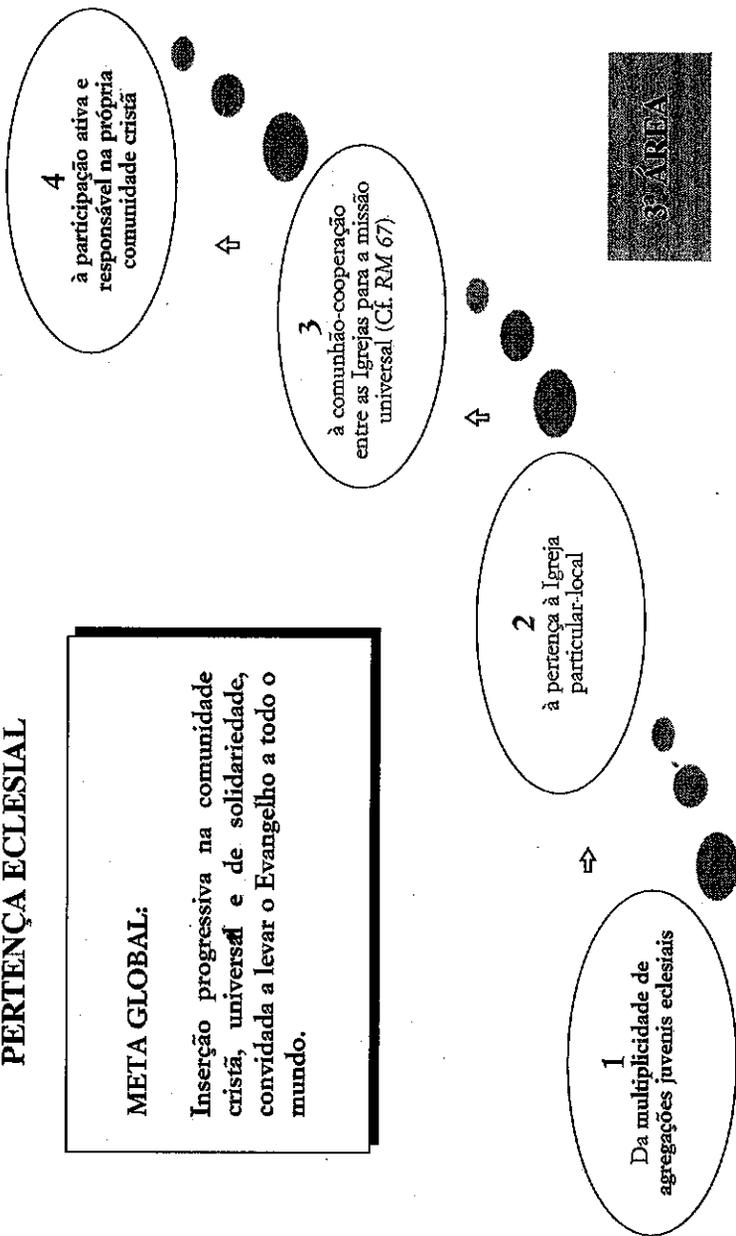
META GLOBAL: Abrir-se ao encontro com Cristo, missionário do Pai, para acolher o seu mandato de ser suas testemunhas em todo o mundo (Cf. Jo 17,18; At 1,8).

MOVIMENTOS	ATTITUDES	EXPERIÊNCIAS
<p>1° Do encontro pessoal com Cristo, missionário do Pai e mestre que chama à acolhida de sua proposta de «ir a todo o mundo»</p>	<p>CAPACIDADE DE: * abertura e interesse pelos valores autênticos * uma atenção particular à leitura crítica da história * aprofundar «a novidade» trazida por Cristo * estimar o trabalho dos missionários</p>	<ul style="list-style-type: none"> * ativar caminhos sérios de fé * conhecimento dos evangelhos * aproximação da figura de Jesus através dos mass media * conhecimento do trabalho dos missionários (<i>encontros, conferências, debates...</i>) * formação de grupos de fé e de caminho vocacional * organizar missões juvenis e populares
<p>2° Da acolhida ao chamado à disponibilidade de ser ENVIADO para dar toda a vida por amor</p>	<ul style="list-style-type: none"> * doação e ecollida radical do outro no amor * descobrir a presença viva e atuante de Cristo no quotidiano * saber «perder» a própria vida por Cristo e pelos irmãos 	<ul style="list-style-type: none"> * participação em escolas de formação para o voluntariado * participação em campos de trabalho na pátria ou no exterior * iniciativas de grupo para a acolhida e serviço aos pobres * empenhos na evangelização e na catequese
<p>3° Da <i>vida toda entregue</i> pelos outros em nome de Jesus à narração alegre desta experiência</p>	<ul style="list-style-type: none"> * leitura dos sinais dos tempos iluminada pela palavra de Deus * testemunhar com coragem os valores da vida cristã no próprio ambiente * compartilhar o entusiasmo, a alegria e a audácia de testemunhar a própria fé 	<ul style="list-style-type: none"> * animação de grupos e de experiências missionárias * leitura e difusão de revistas missionárias * realização de recitais sobre temas missionários * testemunhos envolventes

PERTENÇA ECLESIAL

META GLOBAL:

Inserção progressiva na comunidade cristã, universal e de solidariedade, convidada a levar o Evangelho a todo o mundo.



PERTENÇA ECLESIAL

META GLOBAL: Inserção progressiva na comunidade cristã, universal e de solidariedade, convidada a levar o Evangelho a todo o mundo.

	MOVIMENTOS	ATTITUDES	EXPERIÊNCIAS
1°	Da multiplicidade de agregações juvenis eclesiais à <i>pertença à Igreja</i> particular-local	<p>CAPACIDADE DE:</p> <ul style="list-style-type: none"> * cultivar relações compartilhando a fé * redescobrir a Igreja centrada na relação entre pessoas mais que sobre a estrutura 	<ul style="list-style-type: none"> * promover e favorecer todas as atividades agregativas que abram à eclesialidade * abrir-se a formas celebrativas que evidenciem o aspecto comunitário mais que o «ritual»
2°	Da <i>pertença à Igreja</i> à comunhão-cooperação entre as Igrejas para a missão universal (Cf. RM 67)	<ul style="list-style-type: none"> * discernimento das expressões da cultura própria e alheia à luz do Evangelho * entusiasmo pelo 1° anúncio e pelo diálogo com as outras religiões * sensibilidade pelos problemas da Igreja universal 	<ul style="list-style-type: none"> * avaliar à luz do Evangelho alguns aspectos da cultura nossa e alheia (<i>política, tradições...</i>) * difusão de revistas missionárias
3°	Da <i>comunhão entre as Igrejas</i> à participação ativa e responsável na própria comunidade cristã	<ul style="list-style-type: none"> * oferecer testemunho cristão eficaz de modo a suscitar nos outros um forte questionamento sobre o próprio estilo de vida * propor aos jovens que sejam missionários dos jovens * celebrar a fé de modo vivo e autêntico 	<ul style="list-style-type: none"> * programar a formação para jovens líderes, animadores, catequistas * envolver os jovens na comunicação da fé através dos mass media * tirar e discernir a partir da cultura, linguagens e símbolos para liturgias mais aderentes à vida quotidiana

EMPENHO PELO REINO

META GLOBAL:

Viver o empenho de solidariedade para que o homem, protagonista do desenvolvimento, promova este desenvolvimento através da educação das consciências (Cf. EN 18; RM 58; CG23 128-129).

1

Da visão positiva de si
illuminada pela fé



2

à descoberta da ligação
de solidariedade com todas
as pessoas, ricas da mesma
vocação divina



3

à atenção ao «clamor dos
pobres» que empenha cada um
diretamente no empenho de
libertação de situações de
subdesenvolvimento



4

à uma opção de vida
evangélica empenhada na
educação das consciências

4ª ÁREA

EMPENHO PELO REINO

META GLOBAL: Viver o empenho de solidariedade para que o homem, protagonista do desenvolvimento, promova este desenvolvimento através da educação das consciências
(Cf. EN 18; RM 58; 183-191).

	MOVIMENTOS	ATITUDES	EXPERIÊNCIAS
1º	Da visão positiva de si iluminada pela fé à descoberta da ligação de solidariedade com todas as pessoas, ricas de mesma vocação divina	CAPACIDADE DE: * interesse pela cultura e pelos valores dos outros * leitura crítica e profunda dos problemas e das situações do mundo * superar os preconceitos	* visitas de missionários e de voluntários * sensibilização missionária capilar (DOMISAL, video, exposições...) * contra-informação, diálogo entre cristianismo e outras religiões
2º	Da solidariedade profunda para com todos à atenção ao «clamar dos pobres» que empenha cada um diretamente no empenho de libertação de situações de sub-desenvolvimento	* pôr-se em discussão * pôr-se a serviço * empenho pelo desenvolvimento do homem todo e de todos os homens * definir as prioridades na própria vida	* encontro aprofundado com culturas diversas (<i>migrantes, mês das missões</i>) * cursos de educação para o desenvolvimento * experiências caritativas * auto-taxação, adoção à distância, gestos de austeridade inspirados na justiça
3º	Da um empenho de serviço pelos pobres à uma opção de vida evangélica empenhada na educação das consciências	* gratuidade * despertar as consciências com o Evangelho * dom total, lutando contra opções cômodas e alinhar-se abertamente com os valores evangélicos	* opções profissionais de empenho educativo * opção de um estado de vida totalizante (<i>laical, matrimonial consagrada, missionária...</i>) como serviço educativo * revisão de vida - scrutinium - sobre a nossa solidariedade para com os pobres (Cf. RM 60)



CAPÍTULO III

Leitura missionária da
Espiritualidade
Juvenil Salesiana

INTRODUÇÃO

- A espiritualidade salesiana constitui para nós uma condição prática para a nova evangelização (Cf. ACG 334,7).
De fato, ela é rica de conotações missionárias, sendo ela mesma «*uma espiritualidade de fronteira, de busca, de iniciativa, de coragem*» (ACG 334, 4), *uma espiritualidade que solicita os irmãos a se tornarem “contemplativos na ação”*.
- A espiritualidade salesiana missionária «*não é uma outra espiritualidade mas a mesma, intensificada e particularmente iluminada pela ótica do envio “ad gentes”*» (Cf. ACG 336, 35).
- Recordemos a respeito deste tema as referências explícitas do «Magistério salesiano» nestes últimos anos, como, por exemplo, «Espiritualidade salesiana para a nova evangelização» (Cf. ACG 334, 5-46); «Apelo do Papa para as missões» (Cf. ACG 336, 3-43), e, particularmente, a pesquisa sobre o mesmo assunto por parte do Dicastério das Missões em seus cadernos de «Espiritualidade Missionária Salesiana».
- Este trabalho quer ajudar a comunidade educativa a aprofundar a dimensão missionária, presente nas cinco componentes da espiritualidade salesiana:
 - espiritualidade do quotidiano
 - espiritualidade do otimismo e da alegria
 - espiritualidade da amizade com o Senhor Jesus
 - espiritualidade da comunhão eclesial
 - espiritualidade do serviço responsável

I - ESPIRITUALIDADE DO QUOTIDIANO

1. A espiritualidade do quotidiano, o hoje histórico como tempo de salvação e de libertação, já é missionária, independentemente da experiência missionária concreta, porque fundamentada no Batismo.

2. O estilo missionário dá concretude e sentido profundo ao quotidiano; ele:

- é dilatado geograficamente: supera-se uma visão redutiva e “guetizante” estendendo os interesses para onde quer que haja um jovem;
- é aprofundado qualitativamente: ressalta-se a primariedade da evangelização;
- é reavaliado religiosamente: o lugar onde se joga a salvação, apesar das dificuldades, do pecado, da não possibilidade de controlar os resultados ou... as conversões; descobre-se a presença de Deus em cada instante da vida e em cada acontecimento; vive-se a «missão» nas pequenas ações ordinárias;
- provoca vocacionalmente: não um esquema, um plano pessoal, mas um apelo acalorado que solicita o abandono dos próprios esquemas a fim de pôr-se a serviço dos outros com criatividade;
- empenha ascética e eticamente: do confronto entre níveis diversos de vida e da constatação das desigualdades existentes no mundo, brota a necessidade e o estímulo para escolher as coisas essenciais e um estilo de vida sóbrio, a serviço dos outros, não como episódio passageiro, mas como atitude constante.

Isto quer dizer que o estilo missionário permeia toda a minha vida: «é-se missionário por aquilo que se é, antes de sê-lo pelo que se diz ou se faz» (RM 23).

3. Não existe espiritualidade do quotidiano sem a contemplação do mistério da Encarnação, sem a coragem pela justiça e a luta por uma humanidade nova.

Tudo isto é:

«amar a vida não fragmentada mas projetada como vocação, receber o apelo para empenhar-se como construtores de humanidade, de justiça, de paz, amar a vida com largueza, aberta à cultura como aos ideais, à participação e à solidariedade, capazes de ter coragem de sonhar como Dom Bosco mundos novos, homens novos» (E. VIGANÒ, *Confronto Dom Bosco* 88).

II - ESPIRITUALIDADE DO OTIMISMO E DA ALEGRIA

1. O conhecimento de tantos países de missão e o confronto com aqueles do bem-estar leva a esta constatação: nos países consumistas, apesar de existir abundância de bens materiais, falta muitas vezes a alegria, vive-se no tédio, no descontentamento; enquanto naqueles países, apesar das inegáveis dificuldades e sofrimentos, domina um estilo de vida de alegria, de festa (Cf. *CG23, 21*).
2. Esta constatação, por sua vez, traz elementos úteis para a nossa espiritualidade:
 - a abundância de bens materiais não é condição de garantia da felicidade (*ascética do essencial*);
 - os pobres ensinam-nos a viver contentes com as coisas simples;
 - a companhia, a acolhida, a hospitalidade são valores que fundamentam a verdadeira alegria.
3. Três núcleos constituem, na espiritualidade missionária, as raízes da alegria e do otimismo:
 - o Reino de Deus avança, apesar dos limites e dos pecados;
 - a transmissão da fé traz um novo frescor do Espírito;
 - tem-se consciência de ser instrumentos de Deus para esta salvação.
4. O testemunho vivo do missionário dá uma contribuição válida para alimentar a espiritualidade de nossos jovens.
A convicção de ser mandado por Deus, de realizar uma missão desejada por Deus, de ser presença de Cristo:
 - torna-o otimista mesmo em meio às dificuldades e às situações de injustiça;
 - faz dele homem de esperança, para além do visível (Cf. *RM 91*);
 - leva-o a ver mais o positivo do que as coisas que não caminham;
 - faz com que descubra a alegria na lógica da missionariedade do Magnificat: de satisfazer uma espera: «**Há tanto tempo te esperamos!**»

5. As novas fronteiras missionárias provocam um entusiasmo contagioso (veja-se o entusiasmo provocado pelo “Projeto África”).
6. “A característica de cada vida missionária é a alegria interior que provém da fé” (RM 91).
7. «O verdadeiro missionário é o santo» (Cf. RM 90-91). E a santidade, na tradição salesiana (*Domingos Sávio*) produz a alegria.

III - ESPIRITUALIDADE DA AMIZADE COM O SENHOR JESUS

1. «Nota essencial da espiritualidade missionária é a comunhão íntima com Cristo» (RM 88)
 - enviado pelo Pai
 - que «vive em plenitude a condição humana» (Cf. RM 88; Fl 2,5-8).
2. Experimentar o amor de Cristo, amor doado até à oferta plena de si na cruz, impede de conservar para si as riquezas recebidas e leva a comunicá-las aos outros.
3. O contato direto com as missões manifesta o inexaurível valor e novidade das bem-aventuranças evangélicas, em que se inspiram constantemente consagração e missão.
4. A experiência missionária torna mais intenso o encontro pessoal com Cristo Amigo, Mestre e Salvador, e torna mais intensa a alegria de falar de Jesus e da história da salvação.
5. O contato vivo com a comunidade missionária mostra a unicidade e a universalidade de Cristo, a maior proposta-resposta para o homem de todas as latitudes e culturas. É a experiência da universalidade da salvação nEle.
6. A radicalidade evangélica exige opções radicais de vida: a missão “ad gentes” (*leiga e consagrada*) é uma vocação que oferece possibilidade de concretidade para esta exigência interna da fé (cf. CG23, 168).

7. A espiritualidade missionária não é apenas solidariedade humana: é Cristo o fundamento da solidariedade. Não existe missão sem evangelização, sem oração.
8. A oração revela-se elemento peculiar de comunhão com todos os «christifideles», onde quer que se encontrem, e de uma autêntica espiritualidade missionária.
9. As expressões vivas da oração nos países de missão, (*com suas características de alegria, vida, dança, expressões cheias do próprio ser*) favorecem o relacionamento com Cristo através de uma oração aderente à vida, ao quotidiano.
10. «*O missionário experimenta a presença confortadora de Cristo, que o acompanha em cada momento da vida... e o espera no coração de cada homem*» (RM 88).

IV - ESPIRITUALIDADE DA COMUNHÃO ECLESIAL

1. A missionariedade dilata o horizonte eclesial, faz com que se sintam como próprios os grandes interesses da Igreja universal, superando guetos, problemas do pequeno mundo da igreja local, impedindo que cada igreja particular se isole (Cf. RM 48-49).
2. O interesse e a ajuda pelas igrejas nascentes, por parte das “comunidades cristãs que possuem estruturas eclesiais adequadas e sólidas” (RM 33), comunica, de retorno, a estas últimas, uma nova linfa, gera entusiasmo, traz frescor: «*A fé se reforça ao ser doada*» (RM 2).
3. «*Cada igreja... é missionária por sua natureza... A fé deve ser sempre apresentada como dom de Deus a ser vivido em comunidade (família, paróquia, associações) e a ser irradiada, quer com o testemunho de vida como com a palavra*» (RM 4).
4. A tradição salesiana é aberta à mundialidade (*catolicidade*). Neste contexto, a mediação é apresentada pela figura do Papa como centro de unidade (Cf. CG23, 72).

- A espiritualidade de Dom Bosco reconhece o Senhorio de Cristo e a urgência de anunciá-lo a todos.
- A preparação da primeira expedição missionária tem o sabor de **grande aventura religiosa e eclesial** (Cf. *CG23 172*).

V - ESPIRITUALIDADE DO SERVIÇO RESPONSÁVEL

1. A experiência missionária dos jovens (Cf. *CG23, 100*)

- explicita a missionariedade salesiana, individualizando nos mesmos jovens o sujeito ativo e passivo da ação missionária;
- abre à reciprocidade missionária, porque deixa entender que cada jovem tem o direito-dever de evangelizar outros homens;
- especifica e sintetiza a espiritualidade salesiana porque recolhe sob um único empenho de ser missionários as múltiplas atividades que caracterizam as relações interpessoais dos jovens.

2. A missionariedade estimula ao protagonismo e à co-responsabilidade dos jovens.

As experiências missionárias de serviço, que colocam os jovens em contato com situações existenciais muito provocadoras, obrigam-nos a buscar respostas verdadeiras e ricas de fé e a fazer opções significativas pelo Reino (*na profissão, na constituição de uma família, no emprego do tempo livre...*).

3. O voluntariado missionário faz perceber melhor a continuidade do empenho no tempo, a gratuidade, a necessidade de estar e de caminhar junto com as pessoas necessitadas, a começar daquelas do próprio território.

O voluntariado gerado pela espiritualidade salesiana:

- enriquece com
 - * a capacidade de transformar a vida e a sociedade com meios "fracos"
 - * a esperança fundada na capacidade do amor cristão de resolver os problemas.

- valoriza:

- * a pessoa humana como agente indispensável de toda ação educativa e de desenvolvimento;
- * a ligação e a troca de riquezas entre comunidades cristãs realizadas pelo voluntário que constitui a “ponte” humana que torna possível a reciprocidade.

4. O empenho de serviço, ápice do itinerário de educação à fé previsto pela pastoral juvenil salesiana, quando é contagiado pelas experiências missionárias concretiza o evangelho de maneira excelente.

Em muitos campos da sociedade, o primeiro anúncio de Cristo e/ou o cuidado pastoral são tarefas dos leigos que, profissionalmente preparados, testemunham a fé no seu setor de competência. Esta é a «**nova evangelização**» (Cf. *RM 32.33*) e esta é a vocação do Cooperador salesiano, que como bom cristão atua no mundo para transformá-lo no Reino de Deus.

5. As experiências de serviço missionário constituem um itinerário vocacional privilegiado, aberto a todas as componentes da Família Salesiana. O termo «missionário» *«leva-nos às raízes da fé e nos faz perceber mais explicitamente o próprio significado da nossa vocação salesiana»* (E. VIGANÒ, *ACG 336, 4*).

CAPÍTULO IV

Elementos
de organização da
animação missionária



INTRODUÇÃO

- Por **ANIMAÇÃO MISSIONÁRIA**, entendemos toda atividade desenvolvida para criar, desenvolver e manter viva a consciência missionária dos jovens e das comunidades.
- A **animação missionária** na Congregação conhece uma organização multiforme, a nível mundial, inspetorial e local.
- Esta animação missionária sente-se parte integrante da Pastoral Juvenil Salesiana, tanto **como mentalidade global e sua dimensão essencial**, como nas estruturas de animação e de participação estendida aos Irmãos, à Família Salesiana e aos grupos juvenis.

«Por isso, mais do que pensar o tema das missões em si e de modo destacado, como um capítulo do projeto, é preciso integrá-lo como elemento fecundante dos diversos aspectos: do crescimento humano da pessoa ao seu amadurecimento na fé, ao processo de decisão vocacional» (E. VECCHI, *LDC 1992*, 294; cf. também *RM 83*).

- O envolvimento dos jovens não se limita somente à transmissão ocasional do que existe de missionário, mas em torná-los, eles próprios, protagonistas da missão nas diversas propostas de **experiências formativas** a nível geral (*itinerário de educação à fé*), e em **propostas mais específicas de empenho missionário** (*serviço social, voluntariado, movimentos e grupos missionários*). (Cf. *CG 274*, 279).

«O despertar da consciência missionária com a finalidade de obter novos níveis de fé e de empenho é típico dos grupos e movimentos que têm um interesse específico pelas missões, pelo desenvolvimento dos povos, pela colaboração internacional: a experiência missionária transforma-se então em itinerário de crescimento humano e de amadurecimento na fé». (E. VECCHI, *Pastorale Giovanile, una sfida per la comunità ecclesiale. LDC 1992*, 294-295).

- Cada grupo missionário tem a sua fisionomia e impositação próprias em relação aos próprios objetivos, à sua colocação histórica, e à sua peculiaridade de resposta a situações ambientais precisas.

Julga-se, então, que deva responder a estas características:

- referência específica aos conteúdos da missão
- serviço para toda a comunidade educativa e pastoral (*caráter de salesianidade*)
- abertura ao território e aos «mais distantes».

Ele pode atuar dentro ou fora da estrutura salesiana.

«No interior de uma comunidade educativa, os interesses educativos de base e este despertar da consciência missionária constituem dois percursos que podem coexistir e inter-agir, sendo um de estímulo para o outro. E, de fato, é assim que acontece: a fé move o interesse missionário, e as missões dão impulso aos processos de fé e ao crescimento da comunidade» (E. VECCHI, *ib.*).

I - A COMUNIDADE EDUCATIVA PASTORAL EM ESTADO DE MISSÃO

1. PAPEL E EMPENHO DA COMUNIDADE EDUCATIVA PASTORAL

- Uma comunidade educativa em estado de missão vive a mesma caridade pastoral de Dom Bosco que leva a buscar os jovens, adequando-se continuamente aos tempos para salvar o maior número possível deles (Cf. *1 Cor 9,22*). Dom Bosco foi «*um verdadeiro missionário, um apóstolo devorado pelo zelo das almas*» (P. Rinaldi).

«A mente e o coração do Fundador e a tradição vivida ininterruptamente em Família, confirmam abertamente que a dimensão missionária é elemento essencial - constitutivo - do nosso carisma» (E. VIGANÒ, *ACG 336, 8. 11*).

- «Cooperar na missão quer dizer não só dar, mas também saber receber. Nenhuma (igreja) deve fechar-se em si mesma» (RM 85). Esta necessidade de abertura para ser ela mesma solicita a comunidade educativa a
 - conscientizar os jovens
 - «suscitar neles o ardor da fé que os transforma em testemunhas e anunciadores críveis» (CG23 93).
 - habilitar as instituições a serem visitadas pelo Evangelho e a se abrirem à universalidade da Igreja.
- A comunidade religiosa é a primeira responsável pela animação missionária no interior da comunidade educativa. Isto requer dela um empenho de *contínua conversão, atitude interior* que regula de modo novo interesses, relações, intervenções...

«A comunidade é sobretudo missionária, ou seja, faz da missão a sua razão de ser e de agir» (CG23 217).

A «vocação especial» do missionário não é «à maneira de exceção em relação aos outros irmãos, mas expressão mais viva e mais generosa da vocação de todos. Com efeito, ela manifesta uma condição interna à índole própria do carisma comum: cada irmão é, de per si, disponível, em diálogo de obediência, a ser enviado em missão» (E. VIGANÒ, ACG 336, II; Cf. também *ib.* p. 13).

- Esta atitude interior (ou disponibilidade missionária) revela-se na capacidade da comunidade educativa pastoral de PROGRAMAR E VERIFICAR a própria pastoral a partir da situação real dos jovens e do território.

Esta programação e verificação supõe:

- a tomada de consciência de sua própria missão, mediante uma atitude de escuta, de sensibilidade e de leitura da realidade (Cf. CG23 90);
- a capacidade de reconhecer as «invocações» que surgem da situação, de tomar consciência e de responder ao «paganismo» de facto dos nossos destinatários;
- nos limites da própria capacidade, uma resposta adequada à questão de evangelização da própria área geográfica e em presenças missionárias de fronteira;

- o empenho em formar os animadores e envolver os irmãos nas manifestações e encontros de animação missionária.

«A contínua evolução do mundo e da sociedade envolve os jovens e, como consequência, interpela os educadores» (CG23 217; Cf também CG23 226c).

- O encontro direto com as missões e os missionários regenera e renova o impulso missionário, a caridade pastoral, o entusiasmo pela vocação dos irmãos, primeiros animadores da comunidade pastoral. Várias experiências, algumas apoiadas pela tradição, facilitam este encontro:
 - cuidar bem do retorno e da visita dos missionários às casas da Inspetoria;
 - favorecer a visita dos irmãos às missões como acompanhantes dos grupos para experiência missionária;
 - pensar nos Exercícios Espirituais em missão para grupos de irmãos.

2. CARACTERÍSTICAS DA ANIMAÇÃO MISSIONÁRIA

«O empenho missionário da Congregação é chamado hoje a crescer em intensidade e qualidade, e também a estimular a qualidade pastoral de todas as presenças» (E. VIGANÒ, ACG 336, 34).

- A animação missionária não se reduz a momentos ocasionais de sensibilização (*preparação e celebração da Jornada Missionária Mundial e Salesiana-DOMISAL,...*) mas amadurece em atitudes e intervenções de longa duração:
 - compreensão e acolhida sem preconceitos das pessoas de variadas proveniências;
 - abrir os jovens aos grandes problemas da humanidade, fazer com que vejam suas consequências no próprio ambiente, e solicitar o empenho responsável deles para remover as causas;
 - a importância da dimensão religiosa na vida da comunidade, nos conteúdos educativos, como a educação à generosidade mais que à conquista do sucesso pessoal.

- Relação da comunidade com o território, **ser missionários no próprio ambiente:**
 - valor do testemunho e do anúncio no quotidiano;
 - empenhar-se «pacificamente» pelos problemas da própria gente: a resposta generosa a um estímulo ocasional é somente um início.

- A abertura das pessoas e da comunidade à humanidade e à Igreja universal, *sentido da inter-dependência:*
 - saber que um problema distante é também o de sua casa;
 - fazer experiência de solidariedade sem limites;
 - ser construtores de paz no próprio coração e no comportamento.

- A animação missionária específica poder-se-ia concretizar segundo as seguintes linhas:
 - **Informação-sensibilização:** clima missionário, conhecimento da atividade missionária, material de animação, dossier...
 - **Atuação mediante intervenções concretas:** preparação e celebração da Jornada Missionária Mundial e Salesiana (*DOMISAL*), atividades de voluntariado, atividades próprias dos grupos missionários.

II - A CONTRIBUIÇÃO DA ANIMAÇÃO MISSIONÁRIA ORIENTAÇÃO VOCACIONAL

1. «O renovado entusiasmo missionário tem aberto novos horizontes vocacionais para muitos jovens» (*CG23 24*).
De outra parte, o contato direto com as missões «*ad gentes*» sempre potenciou uma forte carga vocacional.

(Cf *MB VI, 424; XI, 408; ASS I, 207-215; A. FAVALE, Don Bosco e il primo slancio missionario della Società salesiana*, in «La Famiglia salesiana, famiglia missionaria», *LDC, 1977, 659*).

2. Sente-se por isso a necessidade de envolver as diversas formas de empenho missionário para fazer crescer as vocações missionárias. «A promoção destas vocações é o coração da cooperação» (RM 79, mas sobretudo Cf. *Lc 10,2*).
3. A animação vocacional além disso tira da missão valores fundamentais para todo crescimento vocacional cristão:
 - **GRATUIDADE:** dar-se gratuitamente como ideal quotidiano de vida;
 - **RELAÇÃO:** além do «estar bem juntos», educar os afetos em vista do amor como dom da vida;
 - **ESCUITA:** atenção do coração para a pessoa, sempre mais importante que as estruturas e a organização;
 - **VERSATILIDADE:** espírito de adaptação, hábitos de «fazer o bem» em qualquer lugar, mesmo sem sustentos logísticos;
 - **ABERTURA MENTAL PARA O MUNDO:** atentos aos seus apelos universais, contra toda atitude difusa de elitismo ou de fechamento;
 - **VOLUNTARIADO:** o estilo do dom da vida pelos outros que permeia progressivamente todas as opções.
4. A estes acrescentam-se os valores mais sentidamente cristãos vividos em radicalidade pela missão:
 - urgência do Reino
 - contemplação (oração e escuta da Palavra de Deus
 - pertença comunitária
 - serviço gratuito, empenho solidário...
 - transformação da realidade segundo os valores do Evangelho
 - vivência da lógica da semente evangélica
 - sensibilidade diante dos sofrimentos dos pobres
 - capacidade de dar renovada esperança
5. As vocações na FAMÍLIA SALESIANA, particularmente a de COOPERADOR, recebem fortíssimo impulso da missionariedade e ao mesmo tempo tornam-se uma das saídas mais fecundas para quem entra ativamente na dimensão missionária salesiana.

6. A experiência formativa do mês em missão deixa em muitos jovens uma marca decididamente cristã para seu futuro, no sentido de opção vocacional na consagração religiosa, no laicato vivido como autêntica vocação cristã... Trata-se de uma preciosa pastoral vocacional missionária.

III - PROPOSTAS E ORIENTAÇÕES PARA A ANIMAÇÃO MISSIONÁRIA

- *As orientações a seguir não são absolutas; podem ser valorizadas. Conforme a realidade da própria área geográfica (Cf RM 33), integradas no próprio Projeto Educativo Pastoral.*
- *Assim também o envolvimento dos jovens na animação missionária salesiana nos diferentes contextos exigirá uma gradualidade e variedade na organização da mesma animação.*
- Será necessário, além disso, que cada Inspeção e grupo de Inspeções, conforme as próprias possibilidades, envolvam pessoas e estruturas na animação missionária para que ela não se reduza a iniciativas ocasionais e esparsas.
- Recorde-se que a animação missionária não se identifica com atitudes infantis nem com tudo aquilo que possa provocar sentimentos de falsa paixão diante dos outros.

□ A NÍVEL LOCAL

1. O RESPONSÁVEL

O responsável pela animação missionária seja uma pessoa que possa exercer efetivamente o seu trabalho, e seja nisso encorajado.

Ele facilitará o envolvimento dos jovens na animação, constituindo ao seu redor uma *junta*, ou grupo restrito, que o ajude na animação missionária da comunidade e a estender os contatos com outros grupos missionários.

2. O PROJETO

O projeto de Animação missionária seja integrado com o Projeto local de Pastoral Juvenil, já em sintonia com o Projeto Educativo Pastoral da Inspetoria.

Este projeto de animação missionária desenvolva sempre:

- informação/sensibilização
- formação, conteúdos formativos, testemunho e empenho
- atividades concretas

3. OS MEIOS

- Verificar a **presença da dimensão missionária na pastoral vocacional**
- Favorecer o nascimento e o desenvolvimento de **grupos missionários**
- Encorajar e desenvolver o **voluntariado missionário**
- Empenhar a criatividade da comunidade educativa, para a **celebração da Jornada Missionária Mundial e Salesiana**, para os contatos com os Organismos de ajuda internacional...
- **Manter contato com os missionários** da própria Inspetoria
- **Referir-se regulamente às experiências missionárias**
 - * na «boa-noite» ou no «bom-dia»;
 - * particularmente para a comunidade, o dia 11 de cada mês (boa-noite, leitura espiritual, intenção de oração na liturgia das horas...)
- Servir-se de subsídios e material existente para a animação missionária: revistas missionárias, exposição itinerante, participação em mini-projetos de desenvolvimento...

□ A NÍVEL INSPETORIAL

O ENCARREGADO INSPETORIAL *da animação missionária*

- participe dos diversos encontros de animação pastoral da Inspetoria e da Família salesiana, particularmente:
 - * do momento da programação,

- * da formação dos animadores,
 - * de um melhor envolvimento dos irmãos neste setor,
 - * dos encontros periódicos dos encarregados de «setor» (*catequistas, encarregados de oratório...*);
- constitua uma **junta** (comissão, grupo restrito) inspetorial, composta por animadores salesianos, jovens, componentes da Família salesiana, provenientes das diversas comunidades; esta **junta** reunir-se-á para coordenar, programar, tornar conhecidos os problemas locais, promover o voluntariado...

□ A NÍVEL INTER-INSPECTORIAL

1. A COORDENAÇÃO

A experiência já em ato em algumas nações encoraja a uma coordenação da animação missionária num nível mais amplo, interinspetorial ou nacional.

- para uma plano programático comum
- para coordenar as várias experiências missionárias
 - * mês de formação em missão
 - * assembléia anual dos voluntários, (programação...)
- para a formação dos próprios animadores inspetoriais

2. O COORDENADOR

O encarregado para a animação missionária a nível nacional ou inter-inspetorial:

- cuide de ter uma equipe de colaboradores (comissão, junta...) que o ajude em seu trabalho;
- atue no contexto de coordenação da Pastoral Juvenil e da Família salesiana.

3. OS MEIOS

Sugere-se que se elabore uma «CARTA MAGNA» (*princípios básicos, ideário, temas geradores...*) dos grupos missionários segundo alguns critérios:

sujeitos: a comunidade educativa e pastoral
método: itinerário de educação à fé
ligação com a SGS e o MGS
conteúdos: evangelização (*como, onde, quem...*)
dimensão vocacional
solidariedade
missão salesiana

□ A NÍVEL MUNDIAL

Favorecer o intercâmbio de notícias atualizadas sobre as missões, experiências de voluntários, banco de dados e de itinerários formativos, artigos, servindo-se dos serviços de comunicação como ANS, ACG, Bollettino Salesiano, publicação própria do Dicastério para as missões...